



Fundamentos

Jesus ressuscitou - parte 1

Introdução

Jesus ressuscitou - parte 1



Por João Bium e Marcos Moraes

Nesta décima nona lição, vamos falar sobre a ressurreição de Jesus, a base da nossa fé cristã. Além disso, vamos entender corretamente o dia e a hora em que se deu sua morte, de acordo com o shabat e as tradições judaicas da época. Por fim, também vamos conhecer os fatos e as provas que sustentam a ressurreição de Jesus, e organizar melhor os acontecimentos, esclarecendo as possíveis dúvidas ou situações que parecem contradições. Falar sobre a ressurreição de Jesus deve encher o nosso coração de amor e esperança.

1) A ressurreição de Jesus é a base da nossa fé

É importante conhecer os fatos e as provas que sustentam a ressurreição de Jesus

Começemos nosso estudo pelo texto: *“Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito”* (1Tm 3:16).

Esse texto traz uma mensagem muito clara: Jesus foi declarado inocente! Como falamos no ensino anterior – sobre Jesus ter descido ao hades, Deus Pai o ressuscitou dos mortos. A morte não pode retê-lo. Os grilhões foram rompidos. Jesus ressuscitou!

A pergunta que devemos nos fazer é: estamos preparados para defender essa verdade?

Temos aprendido ao longo dos anos que alguém bem fundamentado é aquele capaz de dar a razão de sua fé (1 Pedro 3:15). É por essa razão que, ao apresentar os fatos relacionados à ressurreição, queremos cooperar para que a igreja esteja bem fundamentada nessa verdade. E, claro, possa defendê-la com convicção e fé.

Sem a ressurreição de Jesus, não seria possível crer nele. Se Jesus não ressurgiu dos mortos, as afirmações que fez a respeito de si mesmo simplesmente não seriam verdadeiras. Mas se, de fato, Cristo ressuscitou, tudo o que ele afirmou é verdade e, portanto, está legitimado perante o mundo. A ressurreição prova que ele não é apenas um grande mestre ou profeta; prova sua autenticidade como Messias, como Filho do Homem, como Deus.

Ele é muito, muito mais que um mestre ou profeta.

A vida e obra de Jesus são tão enigmáticas para alguns, que existe até quem negue que ele tenha, de fato, morrido. Nós, contudo, enquanto igreja, cremos que ele morreu, que foi sepultado e que ressuscitou antes mesmo que seu corpo tivesse se deteriorado no sepulcro. Esse é o ponto central da fé cristã e essa fé não está baseada em sentimentos, mas em fatos. E é sobre esses fatos e as provas que os sustentam que falaremos hoje.

2) O dia da morte e a ressurreição de Jesus

*Como foi a sequência dos acontecimentos
(desfazendo alguns equívocos)*

Antes de entender o que realmente ocorreu, primeiramente precisamos desfazer dois mitos históricos:

✓ O primeiro deles é que Jesus não morreu numa sexta-feira

A igreja ensina e acredita nisso há centenas de anos, mas essa informação não condiz com os fatos narrados nas Escrituras.

✓ O segundo é que Jesus não ressuscitou numa manhã de domingo

De acordo com o relato do evangelho de Mateus, Jesus permaneceu no túmulo por três dias e três noites, e esse espaço de tempo não se encaixa entre a tarde de sexta-feira e a manhã do domingo. É simplesmente impossível.



“Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.”

Mt 12:40

Quando os outros evangelhos afirmam que Jesus ressuscitou no terceiro dia, eles não estão se contradizendo. Na verdade, estão se referindo a esse fato mencionado por Mateus.

Para esclarecer isso, é importante conhecer a sequência de acontecimentos que mais se ajustam às evidências.

De acordo com Marcos 15:34, Jesus morreu às três horas da tarde ou à hora nona da quarta-feira – um dia antes da Páscoa. Esse fato é extremamente significativo porque milhares de cordeiros eram sacrificados às três horas do dia anterior ao shabat, que antecedia a Páscoa – e Jesus morreu exatamente naquele horário, razão pela qual o Novo Testamento se refere a ele como nosso Cordeiro da Páscoa, sacrificado por nós (1 Coríntios 5:7).



Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós.

1 Co 5:7

Quando afirmamos que Jesus não ressuscitou em uma manhã de domingo, precisamos ter em mente que, para os judeus, o dia tem início com o pôr do sol, às 18 horas, e termina no pôr do sol do dia seguinte. Assim, o shabat semanal começa na sexta-feira e se encerra no sábado, às 18 horas.

O primeiro dia da semana, portanto, começava às 18 horas do sábado, e é por causa desse fato que podemos afirmar que a ressurreição de Jesus aconteceu entre esse horário e a meia-noite do próprio sábado.

É importante lembrar que, para os judeus, tratava-se do primeiro dia da semana. A prova disso é que a Bíblia nos conta que as mulheres foram ao sepulcro nas primeiras horas do dia seguinte, antes mesmo do amanhecer, e o túmulo já estava vazio.

“No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida”.

Jo 20:1

Para ficar mais claro, vamos revisar o que entendemos até aqui.

Jesus morreu às 15 horas da quarta-feira que antecedia o shabat de Páscoa, e ressuscitou entre às 18 horas e a meia-noite daquele sábado.

A informação é importante, pois, para o judeu, tratava-se do primeiro dia da semana. O que chamamos de domingo (nosso calendário ocidental) não começa à meia-noite para o judeu, mas no pôr do sol do dia anterior.

Antes, vamos ajustar um ponto que pode gerar dúvida: o mito de que Jesus havia morrido na sexta-feira.

A razão desse mito aparece em Marcos 15:42. Aqui, o sepultamento de Jesus é apontado como sendo na véspera do sábado. Com isso, é óbvio que todos concluíam que a véspera do sábado seja a sexta-feira (a referência que nós temos). Diante disso, como Jesus poderia ter morrido na quarta-feira e não na sexta?

A explicação é simples: esse sábado que aparece descrito aqui não era o sábado semanal.

Quando lemos Êxodo 12, vemos que a data do shabat da Páscoa variava de dia, de acordo com o ano. A Páscoa foi determinada em um dia fixo do ano. O dia da preparação, inclusive, era o décimo quarto dia do primeiro mês do ano judeu. Ou seja, ela era fixa no ano, significando que ela variava de ano em ano. Às vezes caía na segunda, na terça, quarta e assim por diante, dependendo do ano.

Então, naquele ano, o shabat caiu justamente na quinta-feira, e Jesus morreu no dia da preparação, que era o dia em que os judeus preparavam o cordeiro que ia ser comido depois.

Se juntarmos os textos de Êxodo 12 com o de Marcos 15:42, vai ficar simples de entender. O que eles apontam é que Jesus morreu na quarta-feira da semana, mas era o dia anterior ao sábado de Páscoa.

A origem desse entendimento está em Gênesis 1. Para nós, um dia completo consiste de manhã, tarde e noite. Mas a Bíblia apresenta de maneira diferente: *“Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia”*, e até hoje os judeus entendem que o dia vai de um pôr do sol a outro, conforme registrado nas Escrituras.

A ressurreição de Jesus, portanto, se deu no primeiro dia da semana, e esse dia havia começado no pôr do sol do sábado. Alguns acreditam que Jesus tenha ressuscitado pouco antes do culto da manhã de domingo. Mas, na verdade, não foi bem assim.

Segundo a Bíblia, ele deixou o sepulcro muito antes do alvorecer, como podemos comprovar com o texto de João, capítulo 20. Dessa forma, tudo se ajusta perfeitamente. Vejamos:

- Está de acordo com a colocação “ao terceiro dia”;
- Das 18 horas de quarta até as 18h de sábado são três dias;

- Se considerarmos o calendário romano, da meia-noite de quarta-feira até a meia-noite de sábado, corresponde também a três dias;
- Ele mesmo disse que estaria morto durante três dias e três noites.

3) As provas da ressurreição de Cristo

Que tipo de provas podemos apresentar aos incrédulos sobre a ressurreição de Cristo?

É muito importante entendermos a ressurreição de Jesus como fato histórico e a maneira como podemos apresentar essa comprovação às pessoas. Precisamos dessas provas para convencê-las de que a ressurreição realmente aconteceu.

Em primeiro lugar, precisamos dizer que não há prova visível. Não temos a evidência do corpo vivo de Jesus e não podemos produzi-lo. Os céticos / incrédulos tampouco podem apresentar as evidências do cadáver (restos mortais) de Jesus, portanto não há saída.

Se os cristãos pudessem apresentar, diante de todos, um corpo vivo, seria possível convencer os descrentes.

E se eles, por sua vez, também pudessem apresentar um cadáver, ou pelo menos ossos encontrados em algum lugar do Oriente Médio, comprovariam sua tese. A verdade é que nenhuma das partes pode encontrar coisa alguma.

Sendo assim, que tipo de prova podemos apresentar?

A resposta é clara:

As provas legais – ou provas históricas – assim como acontece em todos os processos judiciais quando não há testemunhas do ocorrido.

A título de exemplo, vamos considerar um caso de assassinato.

Nenhum dos presentes no tribunal testemunhou o crime. Como sabem, então, que ele, de fato, ocorreu? É preciso que se produzam provas legais. E há dois tipos de provas:

- 01 a primeira delas é o relato das testemunhas oculares. Se esse tipo de prova não convence o júri, então surge a segunda alternativa.
- 02 as provas circunstanciais: elas são apresentadas e podem convencer o júri, de forma incontestável, de que o crime de fato ocorreu e de que o réu é o assassino, é culpado. Todo processo jurídico precisa reunir esse tipo de prova.

Na ressurreição de Jesus, temos esses dois tipos de prova.

- De um lado, há as testemunhas oculares;
- De outro, uma característica marcante do relato de Mateus, Marcos, Lucas e João: eles não são unânimes e, por isso, seu conteúdo se constitui em provas circunstanciais.

Há pequenos detalhes divergentes, e é exatamente esse aspecto que convence os advogados de que se trata de um testemunho ocular.

Se todos eles contassem exatamente a mesma história, poderiam ter “combinado” entre si, configurando uma conspiração ou fraude para prejudicar a outros e propagar uma mentira. Em seus relatos, sempre existem pequenas “diferenças”.

Observe:

Um evangelho, por exemplo, afirma que havia um anjo no túmulo e outro evangelho relata que eram dois anjos. Contradição? Não. Uma testemunha viu apenas um anjo e a outra viu dois – e são essas discrepâncias entre os testemunhos oculares que convencem um advogado de que se trata de relatos independentes.

Mateus, Marcos, Lucas e João não se reuniram para preparar uma história. Se assim tivessem feito, haveria perfeito acordo, e a versão de todos eles seria idêntica.

Com isso, dispomos de provas reais. Contamos com testemunhas oculares. Todas elas presenciaram os fatos e os descreveram – cada uma delas com suas próprias palavras.

Há divergências nos detalhes, mas isso não prova que os testemunhos sejam duvidosos, mas sim confiáveis.

De acordo com o relato bíblico, em torno de 500 pessoas testemunharam a ressurreição de Jesus. E, na época de Paulo, algumas delas ainda viviam, como se pode comprovar pelo capítulo 15 da primeira carta aos Coríntios.

Essas pessoas viram a ressurreição de Jesus com seus próprios olhos, e todas elas poderiam ter testemunhado em um tribunal. Entretanto, mesmo se não tivéssemos qualquer testemunha ocular, as provas circunstanciais seriam suficientes e esmagadoras.

Vejamos mais algumas provas:

- Os próprios discípulos, antes acovardados após a morte de Jesus, escondidos atrás de portas fechadas e com medo de serem apanhados, saíram e acusaram publicamente os assassinos de Jesus.

Essa ação custou caro a eles e os levou à pena de morte. Suportaram fome, perseguição, abandono, prisão, tortura e morte. Onze entre os doze apóstolos foram mortos (João foi o único que morreu na velhice), e isso aconteceu porque pregavam que Cristo, ressuscitado dos mortos, é o Rei, não apenas dos judeus, mas de todo o mundo.

Vale lembrar que, no Império Romano, governado pelo temido César, levantar-se e afirmar a existência de outro Rei era traição punida com a morte.

- Outra prova circunstancial é o fato de os judeus que creram na ressurreição de Jesus passarem a adorar no domingo e não mais no sábado, como era seu costume.

Esses encontros de adoração que faziam ficaram conhecidos entre eles como “pequenas páscoas”. Jamais se ouviu falar de tal disposição – uma religião mudar seu dia de adoração. Seria como se todos os muçulmanos do mundo mudassem seu dia de culto para uma quarta-feira. Algo imaginável.

Agora, havia, contudo, judeus que adoravam no domingo, o primeiro dia da semana. Por ser um dia de trabalho, eles precisavam se levantar muito cedo para o culto de adoração, ou então prestar seu culto muito mais tarde, depois do horário de trabalho.

Por que fariam essa mudança a menos que algo revolucionário tivesse ocorrido?

- Vidas que ainda hoje são transformadas, pessoas que encontram a cura para suas enfermidades, pessoas perversas que se tornam piedosas por crerem unicamente que Jesus está vivo – isso constitui evidência e prova.

A fé professada por milhões de pessoas pode não ser suficiente para comprovar a ressurreição, mas, sem dúvida, contribui como prova circunstancial.

Em resumo, temos o testemunho ocular e as provas circunstanciais de que Jesus ressuscitou dos mortos.

Diante de tudo isso, por que ainda há muitos que não se deixam convencer?

A resposta é simples: porque não avaliam as provas.

E por que não avaliam as provas? Porque se deixam levar pelo orgulho. O problema para aqueles que se recusam a crer na ressurreição de Jesus é que, se as provas constatarem a verdade, eles serão obrigados a mudar de vida, a reconhecerem seus erros e sua condição miserável. Se as provas forem verdadeiras, então tudo o que Jesus afirmou é a verdade, e isso é capaz de produzir mudança significativa em qualquer coração.



“Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; 2 por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. 3 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, 4 e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. 5 E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. 6 Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. 7 Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos 8 e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo. 9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. 10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo. 11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes. 12 Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?”

13 E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. 14 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; 15 e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam. 16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. 17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. 18 E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. 19 Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. 20 Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.”

1Co 15:1-20

Continue adorando a Jesus porque ele ressuscitou dentre os mortos! Ele está vivo e reina sobre nós!

CONCLUSÃO

Nesta décima nona lição do Fundamentos, falamos sobre a ressurreição de Jesus, a base da fé cristã, afinal, nenhum outro “mestre ou líder religioso” ressuscitou como Jesus. Também apresentamos as provas oculares e circunstanciais que comprovam a ressurreição de Cristo. Além disso, esclarecemos algumas dúvidas ou aparentes contradições sobre o dia da morte e ressurreição de Jesus.

Diversas pessoas viram Cristo ressuscitado, e muitos judeus se converteram depois disso. Os discípulos gritaram verdades ao mundo sobre Jesus estar vivo, após três dias morto, e pregaram essa fé para muitos. A consequência disso foi perderem suas próprias vidas. Mas, eles não teriam feito isso se Jesus não tivesse ressuscitado.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Você é capaz de dar a razão de sua fé quanto à ressurreição de Jesus? Consegue explicar com clareza?
- 02 Quais os dois mitos que precisam ser desfeitos a respeito da morte de Jesus?
- 03 Quantos dias Jesus permaneceu no túmulo?
- 04 É possível identificar o dia e a hora de sua morte?
- 05 Que tipo de provas existem que comprovam a ressurreição?
- 06 Por que razão ainda há pessoas que se recusam a crer na ressurreição de Jesus?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 19



Vídeo resumo
Lição 19



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me